



[IN]COMPATIBILIDADES E [CO]EXISTÊNCIAS ENTRE O URBANISMO TÁTICO E AS AÇÕES INFORMAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

FELIZARDO, Ana C.M.D.; ana.felizardo@usp.br; IAU-USP

1 Introdução

A partir da crise financeira global de 2008, alguns teóricos vão formular possibilidades e novos cenários para o sistema capitalista, dentre eles, o Urbanismo Tático se enquadra de modo difuso como uma possibilidade de resposta. As práticas do Urbanismo Tático foram primeiramente delineadas, caracterizadas e fichadas por Lyndon (2012) e seus colaboradores no catálogo de divulgação “Tactical Urbanism: Short Term Actions, Long Term Change¹”, definindo-as como intervenções que se propõem a ter caráter voluntário e experimental, de impacto local, baixo custo, com uma resposta rápida e realista, e a qual incentive o capital social. Os proponentes podem ser tanto cidadãos, como ONGs, entidades, instituições, comércios, serviços, entre outros organismos privados, como também a própria governança (Lyndon et al, 2012).

Com a exportação desse conceito, se estabeleceu um paradigma frequente sobre a forma como o Sul geográfico importa ideais, conceitos, modos de vida, tecnologia, etc, do Norte; esse fluxo ocorre por assumir-se maior desenvolvimento econômico, social e político de um hemisfério perante outro. Contudo, essa é uma questão-chave de tal problemática, pois, na maioria das vezes, os contextos de cada região são desconsiderados e não ocorre uma transição entre a referência e a aplicação, de maneira a considerar as dinâmicas reais dos países importadores perante os exportadores. No Brasil, a importação das ações táticas, se deu, em grande parte, através de coletivos e escritórios de arquitetura e design, ou por ações particulares, muito relacionadas à modificações estéticas para atração de usuários/consumidores.

Algumas dessas ações ganharam destaque na cidade de São Paulo pela mesma ter apresentado um cenário favorável às táticas urbanas, decorrente de três fatores: o governo de Fernando Haddad em 2013 e a renovação do Plano Diretor Estratégico na mesma gestão, formando uma conjuntura legal propícia e indutora das práticas urbanas; o Movimento Passe Livre e sua reverberação²; e aos eventos X Bienal de Arquitetura e Design Weekend (2013), nos quais discutiu-se ativamente questões urbanas de mobilidade, apropriação e uso dos espaços públicos (FELIZARDO, 2018).

¹ Para a presente pesquisa, será considerado o volume 2 de Lyndon et al., levando em conta sua maior abrangência de práticas, totalizando 24. O volume 1 foi lançado um ano antes (2011) com apenas 13 ações.

² Principalmente numa onda de protestos voltados à questão da mobilidade. Posteriormente abrangeram outras pautas como educação, saúde e moradia.

Ao se analisar as ações táticas propostas por Lyndon et al. (2012) e Rosa (2011), no Brasil, é notório o quão algumas práticas já eram e ainda são exercidas no cotidiano nacional como formas de subsistência ou modos culturais de uso das cidades, apresentando diferentes nomes e sem estarem formalizadas. “Nascem (as ações informais) em resposta a um cenário histórico de escassez que está agora em uma encruzilhada: entre uma informalidade herdada e uma formalização necessária dos processos urbanos.”³ (PETRESCU, 2013, p.17, tradução nossa).

Portanto, nessa pesquisa, se considerará as ações informais como ações táticas que não passaram pelo processo de normatização, o qual supõem-se estar diretamente associadas à uma recharacterização formal – e, portanto, visual - dos objetos e práticas que adquiram uma nova roupagem. Esse fator contribui tanto para a aceitação formal no universo da arquitetura e design; como estratégia de propaganda e marketing para os empreendedores utilizando-se de artifícios como a estetização, “hipsterização⁴” e “gourmetização⁵” dos objetos, além da criação de um nicho de mercado sustentado por uma divulgação midiática nas redes sociais. Como é o caso dos food-trucks em comparação com os vendedores ambulante de comida, objeto de estudo desta pesquisa.

O que Lyndon et al. (2015) falhou foi em não prever a atratividade do urbanismo tático como um meio barato de organização de lugares para atores corporativos, e sua longa tradição de ser ignorada e até criminalizada quando assumida por moradores marginalizados que desenvolveram tradições de urbanismo informal⁶ (BERGLUND, 2018, p.32, tradução nossa)

2 Objetivos

Estudar a difusão de práticas normatizadas de Urbanismo Tático em comparação com as ações informais, buscando entender a conjuntura do surgimento, implementação e adoção das ações táticas nos Estados Unidos, como também de importação e adoção das ações táticas urbanas em São Paulo, contextualizando esse processo. Para tanto, os objetos de estudo serão food-trucks e vendedores de comida de rua na cidade de São Paulo.

3 Abordagem da pesquisa

Utilizar-se-á o método de estudo de casos, no caso, food-trucks e vendedores de comida de rua na cidade de São Paulo, para estudo in loco. Em conjunto, será aplicada a técnica de observação não-participante, portanto o registro das informações coletadas será feito por diários de campo, bem como levantamento fotográfico das localidades e intervenções, além de entrevistas com agentes-chave das ações táticas e informais, dos quais destacam-se funcionários públicos, membros das gestões municipais no período de implementação das ações enquanto políticas públicas, integrantes de escritórios de arquitetura e design, vendedores ambulantes, entre outros.

³ Do original, em espanhol: “Éstas nacen como respuesta frente a un histórico escenario de escasez que hoy se encuentra en un cruce de caminos: entre una heredada informalidad y un necesaria formalización de los procesos urbanos.” (Petresco, in Lyndon, 2013:17)

⁴ O termo vem do movimento hipster, no qual jovens se apropriaram de modas em desuso, ligado ao conceito vintage.

⁵ Expressão primeiramente utilizada quando ficou popular a transformação de alimentos comuns em pratos refinados, hoje o termo expandiu-se para todas as ações de mudança que agregam valor a um objeto, lugar, etc.

⁶ Do original em inglês: “What Lydon et al. (2015) failed to foresee was the attractiveness of tactical urbanism as a cheap means of placemaking for corporate actors, and its long tradition of being ignored and even criminalized when taken on by marginalized residents who have developed traditions of informal urbanism” (BERGLUND, 2018)

_ Levantamento bibliográfico e documental acerca da temática como: Urbanismo Tático, urbanismo DIY, microplanejamento, planejamento integrado, ações informais, autoempresariamento, entre outros.

_ Caracterização e mapeamento das táticas e ações informais similares em São Paulo, priorizando as ações selecionadas: food-trucks e vendedores de comida de rua;

_ Sistematização das informações e dados, que poderão ser apresentados como peças gráficas, possibilitando um embasamento sólido e crítico para as posteriores análises, reflexões e conclusões, de maneira a compreender o objetivo da pesquisa.

_ Estabelecimento de critérios relativos às táticas e ações informais para posterior análise comparativa;

_ Análise comparativa entre os grupos de ações (táticas e informais); e entre a criação das táticas urbanas nos EUA e as correspondentes no Brasil, fundamentada nos critérios proposto.

4 Resultados e discussões

Quatro análises serão feitas: (1) entre o embasamento teórico presentes na literatura internacional e na brasileira; (2) entre as práticas do Urbanismo Tático concretizadas em São Paulo, São Francisco e Nova Iorque, com enfoque nos food-trucks; (3) entre as ações táticas (food-trucks) e informais (vendedores ambulantes de comida) na cidade de São Paulo; e por fim, (4) entre estas e as discussões presentes na literatura nacional, compondo o cerne das análises comparativas quanto à ideia versus a execução e a importação versus o existente.

5 Referências

BERGLUNG, Lisa. Excluded by design: informality versus tactical urbanism in the redevelopment of Detroit neighborhoods. **Journal of Cultural Geography**, 2018.

BRADLEY, Karin. Open-Source Urbanism: Creating, Multiplying and Managing Urban Commons. **Footprint: Commoning as Differentiated Publicness**, 2015. p. 91-108.

Disponível em: <<https://journals.library.tudelft.nl/index.php/footprint/article/view/901/1065>>. Acessado em 09/08/2019.

FELIZARDO, Ana C.M.D. **Os Parklets na Cidade de São Paulo – Projetos e Apropriações**, 2018. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/332848864_Os_Parklets_na_Cidade_de_Sao_Paulo_-_Projetos_e_Apropriacoes>. Acessado em 19/08/2019.

LYNDON, Mike et al. **Tactical Urbanism: Short Term Actions, Long Term Change**. Vol. 2, 2012. Disponível em: <

https://issuu.com/streetplanscollaborative/docs/tactical_urbanism_vol_2_final >. Acessado em 09/08/2019.

PETRESCU, Javier V. ¿Qué es el Urbanismo Tático?, in LYNDON et al., **Urbanismo Tático: Casos Latinoamericanos**, 2013, p. 13-17. Disponível em: <https://issuu.com/streetplanscollaborative/docs/ut_vol3_2013_0528_17>. Acessado em 09/08/2019.

ROSA, Marcos L. **Micro Planejamento: práticas urbanas criativas**. São Paulo, Editora de Cultura, 2011.

TÁTICAS URBANAS <small>(com base em Lyndon et al., 2012; Rosa, 2011)</small>			
VENDAS	food-trucks pop-up retail mobile vendors	trailers de venda de alimentos quiosques comerciais vendedores ambulantes	
MOBILIÁRIO URBANO	pavement to parks (parklets) park(ing) day park mobile pop-ups cafes chair bombing informal bike parking	criação de áreas de estar em estacionamentos criação de áreas de estar em estacionamentos parques móveis extensões de restaurantes em estacionamentos construção de mobiliário urbano bicicletários/paraciclos	
AÇÕES USANDO A RUA	open streets play streets	ruas abertas ruas recreativas	
AÇÕES DE REVITALIZAÇÃO	build a better block pavement to plazas de pave ad-busting intersection repair site pre-vitalization reclaimed setbacks park-making micro-mixing	construção de um quateirão melhor criação de praças em espaços pavimentados transformação de áreas impermeáveis por permeáveis retirada de painéis publicitários remodelação de cruzamento de ruas pré-vitalização de áreas recuperação de vias criação de parques mistura de usos em um único espaço pintura e grafite	
AÇÕES COM VEGETAÇÃO	guerilla gardening weed bombing	jardinagem de guerrilha transformação de plantas em arte hortas comunitárias	
OUTRAS AÇÕES	camps pop-up town hall	acampamentos autarquia itinerante	

Quadro 1: Quadro comparativo das Táticas Urbanas. Fonte: Acervo pessoal, IAU-USP, 2019.